E chegamos aos 30 bilhões de litros

Tal volume aponta crescimento, mas com variações regionais na produção de leite no País. Enquanto em alguns Estados a produção foi reduzida, outros aumentaram em até 16,3%

Rosângela Zoccal

As últimas estatísticas do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foram divulgadas e estimaram que no Brasil, em 2010, foram produzidos 30,7 bilhões de litros de leite. Se a taxa de crescimento se mantiver próxima de 5% ao ano, vamos fechar 2011 com 32,3 bilhões. Esse volume mantém o País entre os cinco de maior produção de leite no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (85,8 bilhões de litros), da Índia (45,1 bilhões), China (35,5 bilhões) e Rússia (32,3 bilhões), considerando só leite de vaca.

No Brasil, a maior produção está em Minas Gerais, seguido pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Santa Catarina, São Paulo, Bahia e Pernambuco. As mudanças de 2009 para 2010, em termos percentuais, tiveram uma variação muito grande. Alguns estados reduziram a produção e outros aumentaram em até 16,3%. Os estados que reduziram foram Pará, Acre, Rio Grande do Norte e Alagoas, enquanto os que mais cresceram, em termos absolutos, foram Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Santa Catarina (*figura 1*), os principais estados produtores de leite do país atualmente.

Esse cenário indica que a pecuária de leite tem se especializado, tornando mais forte a vocação de algumas regiões onde a atividade está mais concentrada. O aumento do volume total de leite foi de 1,6 bilhão de litros, no último ano. Observa-se também que pecuária leiteira desenvolvida no País não tem um padrão. A heterogeneidade dos sistemas de produção é muito grande e ocorre em todos os estados, que contam com explorações de subsistência, com produção inferior a 10 litros/dia, até sistemas comparáveis aos mais eficientes do mundo.

Com o objetivo de caracterizar as regiões onde há concentração da pecuária leiteira, as microrregiões foram ranqueadas e separadas em quatro grupos de acordo com a produção de leite por área, onde cada conjunto, independentemente do número de microrregiões, produziu 25% do leite brasileiro. Os grupos foram classificados em alta produção, média alta, média baixa e em baixa produção de leite, como se observa na *figura 2*.

Variações nas regiões produtoras - Como se observa na citada figura, a distribuição geográfica das microrregiões com maior ou menor produção de leite formaram quatro grandes regiões produtoras, quando se exclui o grupo de baixa produção (*figura 3*). Essas regiões podem ser caracterizadas da seguinte forma:

Região A - Localizada no Sudeste, abrange o Sul/Sudoeste, Oeste, Central, Zona da Mata, Campo das Vertentes e Vale do Rio Doce do Estado de Minas Gerais, e as regiões limítrofes com São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Nessa região se destacaram 83 microrregiões, que produziram 9 bilhões de litros, que representam 28% do leite brasileiro. O rebanho produtivo (vacas ordenhadas) foi formado por 5,8 milhões de cabeças e a produtividade animal foi de 1.547 litros/vaca/ano.

Região B - A segunda grande região produtora, que está unida à Região A, e é formada por todo o sul do Estado de Goiás, o Triângulo Mineiro e o noroeste de São Paulo. É formada por 24 microrregiões, com produção anual de 4 bilhões de litros de leite e rebanho de 3 mil cabeças. A produtividade é, em média, de 1.322 litros/vaca/ano.

Região C - No Sul do País, se concentra o maior número de microrregiões mais produtivas, com as mais altas densidades de produção, localizadas principalmente no norte do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná. Nessa grande área produtora se destacaram 60 microrregiões, que produziram cerca de 10 bilhões de litros, que representaram 30% do leite brasileiro. O rebanho estimado é de 3,7 milhões de cabeças e a produtividade média de 2.628 litros/vaca/ano. Os três estados que compõem a região Sul aumentaram 654 milhões de litros de leite de 2009 para 2010.

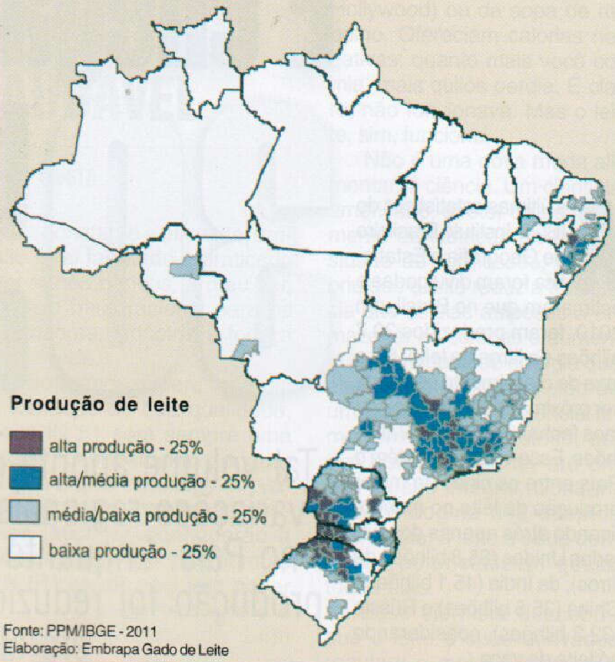
Região D - A outra região leiteira do País que se destacou foi a do Nordeste, principalmente no agreste dos Estados de Alagoas (Batalha e Palmeira dos Índios), Pernambuco (Vale do Ipanema, Garanhuns e Médio Capibaribe) e o Sertão de Sergipe (Sertão de São Francisco e Nossa Senhora das

Arquivo BB

Pecuária de leite tem se especializado, incrementando a produção regional

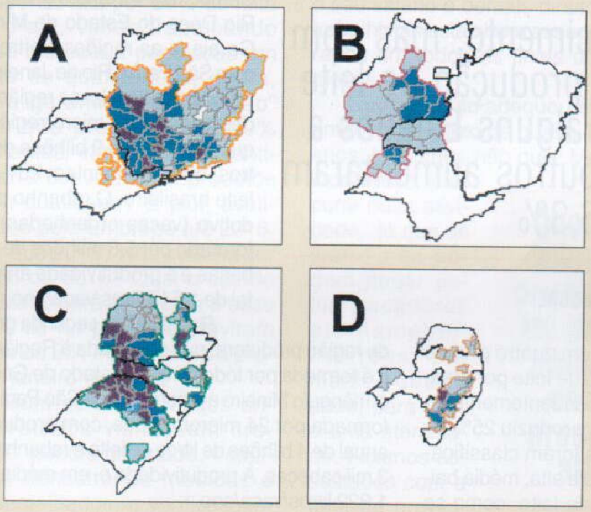
Figura 1
Crescimento da produção de leite em alguns estados brasileiros, 2009 / 2010.
(Valores expressos em milhões de litros por ano)

Figura 2
Distribuição geográfica de microrregiões produtoras de leite no Brasil, 2010



Fonte: PPM/IBGE - 2011
Elaboração: Embrapa Gado de Leite

Figura 3
Áreas de concentração de produção de leite no Brasil, 2010



Fonte: PPM/IBGE - 2011
Elaboração: Embrapa Gado de Leite

Dores). As microrregiões destacadas no mapa produziram 1,4 bilhão de litros de leite/ano (4% do volume brasileiro) e possuem um rebanho de 900 mil cabeças e produção por vaca de 1.613 litros.

É certo que o leite é um produto importante para o País e que o cenário mundial é favorável. Entretanto, para que a atividade seja sustentável e competitiva, grandes desafios devem ser vencidos, principalmente no setor produtivo. O primeiro deles, conhecido por todos, é em relação à produção de leite com qualidade, em que as contagens de células somáticas e bacteriana atuais ainda não são as desejáveis para o mercado interno e externo. Outro desafio é quanto à eficiência dos sistemas de produção, em que a incorporação de tecnologias, produtos e processos é lenta.

As tecnologias necessárias para que o País se torne um grande produtor, na quantidade, na qualidade e na eficiência do sistema produtivo, existem e estão disponíveis. Como fazer para que todos os produtores tenham acesso a elas e saibam usá-las de forma correta? Como convencer os produtores de que o leite é um bom negócio, quando bem administrado?

O agronegócio no Brasil tem uma importância inquestionável e o leite é um dos principais produtos, por seu desempenho econômico, geração de empregos permanentes, redução da migração de pessoas do meio rural para os grandes centros urbanos e também por ajudar na distribuição de renda do País. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. Mais informações: e-mail rzoccal@cnpgl.embrapa.br.

ANO 48 – Nº 567 - janeiro 2012 – R$ 10,50 – www.baldebranco.com.br

BALDE BRANCO

IN 51
Qualidade com novos prazos e novas normas

ENTREVISTA
JOSÉ QUINTANA
O leite na Argentina e no mundo

Indicadores de gestão ágeis e objetivos para quem produz

Produtor adota Girolando 5/8 como referência no rebanho

Silagem de grãos de aveia: opção nutritiva e econômica

TEMPO DE OPORTUNIDADES

A atividade leiteira no Brasil está diante de boas e oportunas chances no mercado interno e externo. Aproveitá-las ou não depende de ações integradas do setor, cujas decisões vão determinar o avanço ou o recuo do negócio no País